

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (seção competente)

Anno, sem estampilha 1.600 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1.360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2.650 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
 Imposto do selo (cada publicação) 10.º

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

ELECTRICIDADE EM TODO O MINHO

Calcula-se que já aqui a haverá em 1913.

Ha já bastantes dias que temos desdobrada sobre a nossa banca de trabalho, um dos ultimos numeros da «Era Nova» brilhante semanario da villa de Barcellos, com cuja leitura interessante e escolhida frequentemente nos deleitamos.

O exemplar a que nos vimos referindo, prendeu-nos então sobremodo a attenção, pelo titulo invulgar, sugestivo e importante que encima logo uma terça parte da primeira pagina: «A energia electrica em todo o Minho—Interview com D. Faustino Prieto.» Avidos de curiosidade lemos soffregamente tão palpitante assumpto.

As compactas columnas em que o bem informado jornal soube traduzir e moldar a entrevista que teve a honra de gozar, fizeram-nos logo antever para esta terra, melhores dias de progresso e de conforto.

Não é uma utopia, o projecto já tão brilhantemente encetado pela *Electra del Lima*, «sociedade anonyma, constituída com o ca-

pital de 1:000 contos, já integralizado, tendo por objecto, com o aproveitamento das aguas do Lima, fornecer energia electrica em todo o Minho, não só para iluminação e tração como para outras applicações.» E na convicção em que estamos de que tudo o que disse o illustre director-secretario da sociedade, D. Faustino Prieto, em breve prazo, já em 1913, terá a sua realisação, nós, na impossibilidade de transcrevermos na integra a sua interessante interwieu, limitamos a frizar, resumindo, os topicos mais importantes.

A queda d'agua que no rio Lima, na freguezia de Lindoso e a sete kilometros da fronteira, artificialmente se formou para produzir a energia electrica, tem de altura 180 metros.

Dá-se assim a deslocação de 7:000 litros d'agua por segundo, o equivalente de 8:000 cavallos aproximadamente.

Para se conseguir isto, foi preciso abrir um canal de 11 kilometros d'extensão, atravez de oito tun-

neis todos de tres metros de largura e de altura, dos quaes um tem o comprimento de 490 metros.

Já se levantaram tambem seis edificações para n.achinas, e se abriu uma estrada com a extensão de 36 kilometros, que parte de Touvedo, no concelho de Ponte da Barca, para o local das installações geraes em Cidadelha, freguezia de Lindoso.

Nisto tudo se absorveram 300 contos; e apezar das demoras occasionadas pela alteração da ordem na fronteira, em fins de 1912, principios de 1913, já deve haver energia electrica por todo o Minho.

A sua distribuição é feita por duas linhas de transporte, sobre supports de ferro, «partindo ambas da Ponte da Barca e seguindo uma pelos Arcos de Val-de-Vez, Ponte do Lima, Vianna do Castello, ESPOZENDE (com derivação para Barcellos), Fão, Povia de Varzim, Villa do Conde e Porto de Leixões; e a outra por Villa Verde, Braga, Guimarães, Santo-Thyrso e Campanhã.»

Os estudos já estão feitos e para expropriações se farão mais de 798 escripturas.

Como os nossos leitores viram por este succinto relato das desenvolvidas informações do acti-

vo senador e grande amigo de Portugal, D. Faustino Prieto, Espozende como ponto de cruzamento que fica sendo das duas linhas, assume um logar de destaque no plano da «Electro del Lima». Esta feliz disposição natural não é para desprezar para a economia e progresso da terra. Por isso nos devemos intimamente congratular.

Mas não seria tambem agora o momento azado para instigarmos e darmos publica e officialmente applauso por meio d'uma representação geral aos briosos dirigentes da *Electro*, para que continuassem favorecendo o mais que pudessem, a região que constitue o concelho d'Espozende?

O homem "civilisado,"

Reproduz a «Voz de Coura» de uma illustração franceza a seguinte phantasia de Henriot:

—«Encontrei o medico no seu jardim, no momento em que se dispunha a comer uma cenoura:

—«Sente-se como eu, disse-me elle. Vou dizer-lhe porque está doente. . . Está doente, porque ao passo que as aves ficaram aves, os cães, cães e as pulgas, pulgas, os homens se afastaram do tipo primitivo. . . Porque o senhor não foi feio para vibrar constantemente, para fazer cento e vinte kilometros á hora, para viver n'um perpetuo enervamento. . . Porque

o senhor, era herbivoro, e porque se ataca em carne, que causa a apendicite, e em vinho, que provoca resoluções! . . . Porque o senhor quiz escrever, ler os jornaes e ganhar muito dinheiro, para augmentar o seu hypothetico bemestar. . . —

De phantasia tem isto apenas o nome, e visto que é tudo quanto ha de mais positivo.

O complemento é que se afasta da verdade e da seriedade, como vae vêr-se

—O remedio? E' fazer como eu. Torne-se primitivo, deixe crescer a sua barba e os seus cabellos, caminhe a quatro patas, paste a herva sobre as estradas, coma legumes, viva ao ar livre, no meio das arvores que fabricam o oxygenio, não beba senão agua das fontes, ignore tudo, não trabalhe, e desde que tenha saude, en lhe garanto que nunca padecerá de enfermidades.

«Se, por desgraça, houver de bater-se com os seus irmãos que se entreguem á mesma existencia, terá ainda uma desculpa. Toda a gente dirá: Não são homens, são selvagens.» —

O divertido Henriot podia chegar á mesma conclusão, isto é: chamar selvagem ao homem civilisado, sem perturbar a seriedade do arrasoado, a qual ficou comprometida desde que aconselha a caminhar a quatro patas, comer herva, ignorar tudo e não trabalhar.

LUIZ LEITÃO

Dores de dentes

Poucos são os felizes que nunca sentiram uma vez na vida ao menos estas dores insupportaveis e mofinas.

Para as debellar completamente aconselha um jornal o seguinte remedio caseiro, que além de efficaç é simples.

Aqueça-se um pedaço de vi-

Quando se fazia a procissão de Passos, que era annual, procissão que recolhia já de noite, os membros da confraria que traziam os brandões accesos, apagavam-nos ao entrar na igreja, esfregando-os de encontro ás paredes do templo, que como de costume, tinham sido caídas de vespera e resplandeciam de alvura, mas que depois ficavam enfarruscadas e assim se conservavam todo o anno, porque o costume só era caiar a igreja nas vespersas da procissão.

Um administrador do concelho, entendeu e com muita razão acabar com a porca costumeira mas para o conseguir teve de requisitar avultada força militar, que formou um cordão em volta do templo e prohibiu a esfregação das tochas nas paredes. Houve desobedientes e alguns, e não poucos, foram presos por teimarem no vandalismo. Interrogados na administração sobre o que motivara a desobediencia ás ordens recebidas, allegaram como desculpa que—o me avô já esmurrou alli n'aquella parede, me pae tambem, então tambem eu tinha o dirê de esmurrar!!!

Tal é a força do costume.»

O Jornal de Estremoz, de 29 de Abril de 1911.

VIII

Nozes na celebração das bodas

Com aquella gentildade tivesse que as nozes estavão na protecção de Jupiter, chamando-lhe *Juglaudes* quasi *Jovis glandes*, diz Varso, que por isso se derramavão na celebração das bodas em sinal de bom agouro; e derrama-

FOLHETIM

MISCELANEA FOLKLORICA

I

O imposto dos pardaes

Em 10 de maio de 1670 a vereação do concelho d'Elvas impoz a cada morador o tributo de seis cabeças de pardaes, com pena de 500 reis, «para se evitar o grande dano que fazem os pardaes nas searas de trigo e cevada»—tributo que deverá ser pago até 30 do referido mez.

II

Lutos

Os que se mandaram dar aos officiaes de Guerra e da Vedoria e Contadoria geraes pela morte de el-rei D. Affonso VI foi de baeta virada do avesso, na forma, da pragmatica.

(Ordem de S. Magestade do anno de 1683).

III

Lença

Os monges de S. Jeronymo do mosteiro de Penbalonga, em Sintra, contavam que numa das paredes do refeitorio se via pintado o retrato de el rei D. Sebastião, e que estando um dia á mesa toda a Communidade, se sentira um

grande estrondo, abria a parede, e se deslizera o retrato. Poucos dias depois chegava a noticia do desastre d'Alcacer-Quibir, onde D. Sebastião perdeu a vida.

IV

O casamento na India

Onde um europeu pode analisar, de perto, as particularidades de tal acto (o casamento) é nas aldeias (da India), nesses recantos paradisiacos, cheios de bom ar e de frescura, onde não chegou essa corrente que avassalla e derruba tudo o que seja indiano, só pelo prurido de fazer desaparecer esse pouco que ainda nos recorda, embora palidamente, as antigas simplicidades orientaes.

Depois da acceitação da proposta (do casamento) procede-se «a cerimonia do annel», que consiste ordinariamente em a familia mandar á casa do noivo uma caixinha de vidro, contendo uma cadeia, relógio e anel d'oiro, algumas libras, e uma imagensita do do Deus-Menino chuchando no dedinho e trasendo na cinturinha de marfim uma cadeia finissima.

Este primeiro mimo symbolico da noiva é levado, por um membro da familia, de casa em casa pela vizinhança inteira, com uma participação do casamento.

(Portugal em Africa, 15.º anno, n.º 177, de 7 de maio de 1908).

V

Rua de D. Gil Annes, em Lisboa

Conforme um antigo *Nobiliario (Memorias Genealogicas da Casa dos Vasconcellos d'Elvas, tom. VI, fl. 3)*, esta rua foi feita por D. Gil Annes da Costa, pagem de campanha de el rei D. Manoel, e que alcançou os reinados de D. João III e de D. Sebastião. Vou copiar o respectivo trecho:

«D. Gil Annes da Costa filho 1.º de D. Alvaro da Costa, ficou mal herdado porque elle puxou para seu filho segundo D. Duarte todo a fazenda que ponde deixar lhe. Foy pagem da campanha del Rey D. Manoel, principiou a mostrar espiritos enumens, foy muito aseito oEl Rey D. João o 3.º que o nomiou Embaxador ao Emparador Carlos 5.º e com elle assistio sinco annos em Alemanha cô grande satisfação de ambos os Princes; donde voltou por Roma e ali tratou grandes neg.ºº com o papa Paulo 3.º. Chegado a este Reyno o fez o mesmo Rey Vedor da Princeza D. Joanna: morto El-Rey D. João o 3.º passou a Cast.ª a tratar com o Emperador da regencia e successão deste Reyno, e na 1.ª audiencia mandandó-o cobrir, lhe disse que não era Embaxador, mas Inviado: continuou Carlos: Cobri-os, que sois sempre para mi más que Embaxador. Voltou para sua caza donde o chamou a Raynha D. C.ª para vedor da faz.ª e do conselho de Estado: pore velho largou todos estes empregos e s, retirou para a sua quinta de Pernedo a sua caza muy acrescentada e a emgrossou m.ºº em fazenda. Foi grãde edificador, fez em Lisboa a rua do D

VI

Cantiga popularizada

Na tradição oral corre a seguinte quadra:

Pergunta a quem sabe amar,
 Qual é mais para sentir?
 Se é amar, vivendo ausente,
 Se é ver e não possuir.

Não é de origem popular esta cantiga, mas sim popularizada. Entre uns manuscritos antigos, que ultimamente me vierão ás mãos, encontrei estes versos, reconhecidamente litterarios:

Pergunto a quem sabe amar
 Qual é mais para sentir,
 Se é amar vivendo ausente,
 Se é ver e não possuir.

Se é amar vivendo ausente,
 A ausencia pode acabar,
 E a constancia nos amantes
 Pode ditar preparar.

Se é ver e não possuir,
 E' o fado o mais mofino,
 E' da sorte atroz sentença,
 E' força de mão destino.

VII

O costume

«Eis, um caso acontecido numa terra do ridente Algarve, por onde se pode bem avaliar o poderio do costume:

dro qualquer—de vidraça, por exemplo—e mergulhe-se acto continuo n'um litro de vinagre.

Com este liquido assim preparado toma-se um ou dois gargarjos e as dôres desaparecerão de todo como que por encanto.

Assim o affirma quem já teve de recorrer á experiencia.

Incidente

Damos a seguir a copia dos telegrammas que no penultimo domingo foram enviados, em virtude das resoluções tomadas na reunião que n'esse mesmo dia se realisou.

Não consta aló hoje publicamente qual fosse a resposta recebida, nem a solução do incidente levantado.

Ministro Justiça — Lisboa —
Commissões municipal e parochias e regedores todo o concelho de Espozende, reunidos Paços concelho pedem a V. Ex.^a immediata transferencia escrivão 1.^o officio, cuja nomeação originou pedido demissão administrador concelho. Aguardam resposta, sessão permanente. —(a) *Fernino Loureiro*, Presidente Commissão.

Governador Civil — Braga —
Commissões municipal, parochias e regedores do concelho reclamam immediata transferencia escrivão 1.^o officio e nomeação do indicado pelo administrador, esperando V. Ex.^a envidará esforços necessarios para tal fim, do contrario fica resolvido todos pedirem sua exoneração, ficado em sessão permanente. —(a) *Fernino Loureiro*, Presidente Commissão.

O novo escrivão do 1.^o officio, sr. Joaquim de Sousa e Sá, tomou posse do referido cargo na semana preterita, tencionando brevemente fixar residencia definitiva n'esta villa.

Registo civil

No domingo passado reuniram-se em Lisboa os funcionarios do registo civil de todo o paiz para tratarem das modificações a introduzir no codigo do registo civil e da sua facil applicação em toda a região.

Todos foram concordes em constatar a exorbitancia da tabel-

vão-se no tempo de consummar o matrimonio, para que os moços ocupados em as colher, fizessem com ellas grande estrondo: *Ne vox puelle virginitatem deponentis, possit audiri.*

Leonel da Costa. *As Elogias e Georgicas de Vergilio*. p. 342.

IX

Superstições

«Por estarmos informados q̄ ha m.^{tas} pessoas nesta Villa q̄ curão com bençãos, e palavras de males que chamão de olho, ou da Lua, e ainda de nacidos, erizipela e feridas, e outros achagues o que não só he superstição manifesta, mas perigo de pacto com o Demonio, mandamos que nenhuma pessoa use de semelhante modo de curar, com pena de excommunhão mayor, e de 15 cruzados applicados p.^a o acuzador, meirinho, e fabrica desta Igreja.»

(Capitulos da visita do Bispo d'Elvas D. Frei Valerio de Sam Raymundo feita á Igreja Matriz da Villa de Barbacena de 26 mayo de 1684 (Archeiro da Camara Ecclesiastica d'Elvas)

la dos emolumentos para as classes pobres e no estabelecimento de postos de registo em todas as freguezias do paiz para commodidade dos povos.

Com o mesmo fim, se reuniram em Vianna de Castello os officiaes do registo civil d'este districto, resolvendo tambem criarem desde já postos nas varias freguezias dos seus concelhos.

Porque não se fará o mesmo aqui?

O uso da dynamite e outros explosivos na pyrotechnia

No intuito de se evitarem graves perigos, como foi ponderado pela commissão dos explosivos, sob proposta dos ministros do interior, guerra e fomento, foi decretado:

1.—Fica prohibido, em foguetes, estouros ou artificios de arremesso, o uso da dynamite ou de euplosivos propriamente ditos, que detonem pelo choque ou com capsula detonadora, e a fabricação e venda de taes artificios.

2.—Continua a permittir se o uso d'es es explosivos em artes officios de pyrotechnia, quando se façam funcionar em recintos especiaes, sob a direcção e responsabilidade d'um artifice pyrotechnico.

3.—A autoridade administrativa, em caso de duvida, solicitará do inspector do material de guerra o necessario exame para saber quaes os artificios, cuja fabricação e venda publica se permitte.

4.—Das decisões das auctoridades administrativas haverá recurso para o governo, por intermedio da commissão dos explosivos, que sobre elle formulará parecer.

Anedoctas historicas

Estava-se no castello da Pena.

Um dos convivas ao almoço do «Rei Artista» era um official do exercito.

Contavam-se anedoctas, entre ellas a conhecida do «varão, varela e varrunca», que fez dar um grande cavaco a Alexandre Herculano, e que naquella almoço foi largamente festejada.

Era a seguinte: D. Fernando,

muito curioso das coisas portuguezas, perguntou a Herculano o que queria dizer, em portugûes qualquer d'aquellas classificações.

Herculano, atrapalhado, declarou que não sabia.

D. Fernando com a sua voz pachorrenta e um tanto nasal:

—Pois são os maridos.

—Os maridos! fez Herculano.

—Sim, meu caro, eu lhe digo: «varão» è quando governa elle e ella não; «varela» governa tanto «elle» como «ella»; «varrunca», quando governa «ella» sempre e «elle» nunca! Eu estudei muito isto porque snupuz, sempre, como «Principe consorte», que tinha de ser necessariamente «varrunca».

Riram todos, apreciando o fino espirito de D. Fernando e elle continuou.

—Almoçava commigo nas necessidades, um bom amigo, o general Sousa Pinto; entre outros pratos vieram ovos quentes. Comi um. Estavam soberbos. Fui-me ao segundo... senti como que um corpo difficultando-me a deglutição... O ovo era choco, tinha um pinto em fabrico... e esta?! Não conter-me e engulindo dizendo: «Tarde piastes»...

Para rir

No cemiterio:

—Este e o nosso jazigo, Antonio?

—E' sim, filha. Para aqui havemos de vir, se Deus nos der vida e saude.

Numa reunião de familia:

—Que idade tem v. ex.^a, minha senhora?

—Cada qual tem a idade que representa:

—Oh! minha senhora, não acredito que seja tam velha!

Numa aula, o professor, explicando a lição, diz:

—Homicidio quer dizer o acto de matar um homem, parricidio o de matar o pai, fraticidio o de matar um irmão, portanto diga-me o menino o que quererá dizer suicidio?

O Lulù, cuja intelligencia è muito apreciada pelo papã mamã, manas e visitas da casa, responde muito espavitado:

—Suicidio è o acto de matar um suiso.

g) Todo o cão que fôr encontrado nas vinhas sem chocalho, em tempo de novidade, pagará de coima o dono duscantos reis.

h) Todo o ortelão que trouzer ortas junto á ribeira, d'esta Villa, e que não apresentar na Camara, na vespera do dia de Corpo de Deos uma carga de espadana, pagará de coima mil réis.

i) Todos os chefes de familia são obrigados a pagar na Camara seis cabeças de pardal no prazo de sessenta dias, que serão coutados desde o primeiro de Fevereiro até trinta e um de Março de cada anno.

j) Os habitantes das Freguezias do Concelho são obrigados a varrerem todos os sabados o terreno que lhes ficar em frente das suas habitações, em tanta distancia, quanto a que d'ellas distar até ao meio da rua se os predios fronteiros estiverem tambem abitadas, porque não estando, serão obrigados a varrerem todo o terreno que lhe ficar em frente das mesmas, sob pena do quinhentos reis.

A. THOMAZ PIRES.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

Participo-te que lá tens um creadinho ás tuas ordens; um robusto rapaz.

—Muitos parabens. Parecido commigo, è claro?

—Sim eu por uma penna, não imaginas! até careca como eu...

N'um exame:

—Que fez o primeiro homem ao ver-se isolado no Paraizo?

—Uma tolice.

—Como uma tolice?

—Pedindo a Deus uma companheira, e, portanto, uma sogra.

—Diz-me, querida Julia: que differença achas entre imprimir e publicar?

—Differença... eu te digo: se me dères um beijo, imprimes; e se o disseres á mamã, publicas.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

A saude e a fortuna retiram seus favores a quem abusa d'elles. —Bastos.

—A inveja e a desconfiança teem quasi sempre um mesmo effeito: a primeira devora aquelle que a tem, a segunda inquietta-o.

—Uma mocidade sem amor è como uma manhã sem sol. —C. Wagner.

—Ha no olhar de todos os animaes uma imagem confusa e um vislambre de humanidade, um lampejo de luz estranha, pela qual a sua vida contempla o nosso grande mysterio do imperio sobre elles e pede a confraternidade da creatura, senão até da alma. —Ruskim.

—Quem quizer adiantar os seus negocios e que elles sejam bem succedidos, não descance no cuidado alheio e trate d'elles por si proprio.

—E' preciso ter trinta annos para se pensar na fortuna, que ainda se não alcança aos cincoenta. Levantam-se os predios na velhice e morre-se quando ainda se está a braços com os estenadores e os vidraceiros. —Buryère.

—A mulher que mais se ama è aquella de que meos se fala. —Branchène.

—A ambição do mando gera os tyranos. —Boileau.

—Na scena do mundo, como no da comedia, os que representam não os que se divertem.

FÃO, 6

Por se ter de retirar para a Capital, afim de passar a estação invernosa, pediu a exoneração do logar de Presidente da Commissão Parochial o ex.^{mo} sur. Francisco de Campos Moraes, motivo porque assumiu as funções do mesmo cargo o sr. Manoel de Jesus Moraes.

—Por telegramma recebido hontem de Lisboa, sabemos que entra hoje nos concursos de escrivães de direito o sr. João Gomes Vinha, que ha dias se encontra alli em companhia de seu cunhado sr. Paulo Dias dos Santos e sua mana Isaura Gomes Vinha.

Ao nosso amigo João Vinha, desejamos muitas felecidades.

—N'uma visita passada no ultimo dia da semana aos serões pelo regedor e sens cabos, foi apanhada uma pistola de dous canos.

O portador de tal objecto conhecendo a responsabilidade que lhe cabia, deitou-a, emquanto seus companheiros eram revistados, detraz d'uma caixa, fugindo por esse motivo á entrada na cadeia.

Isto por aqui anda tudo armado até aos dentes!

Alguns meninos ha que por commiserção das mães são amamentados até mais tarde então derrichando pela teta lá estão de pistola nas unhas...

E' aos paes que pertence os cuidados de seus filhos e não ás auctoridades. Tende em vista esse exemplo do outro dia:—o proprio criançola vara a sua mão com uma bala!

A auctoridade não é das mais pecas cá da freguezia, por isso apanhando-vos os vossos meninos armados de facas, punhaes ou revólveres e engaiolando-os—qual outro padre cura—atai as mãos na cabeça, chateando logo e em seguida o senhor fulano para uma cartinha de recommendação.

—Diz-nos o propaetario da «Relojoaria Fãozense», que brevemente vai fazer distribuição d'uns prospectos—reclame ás suas machinas de costura para conhecimento d'uns certos papalvos cá da nossa freguezia, que armados com o curso completo de dentistas, ainda até hoje, não conseguiram senão tirar dentes a...caveiras de burros...

X...

Novena

Preparatoria mui devota para celebrar com fructo a memoria do Nascimento do nosso divino Redemptor, com meditações, affectos e exemplos para todos os dias, por Santo Affonso M. de Ligorio.

Traducção do italiano approvada e indulgenciada por S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

Livraria Valle—Barcellos

FOLK-LORE VIMARANENSE

acaba de sahir.

TYPOGRAPHIA, LIVRARIA

E PAPERARIA ESPOZENDENSE

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9

ESPOZENDE

Edições d'esta livraria:

OBRAS LITTERARIAS

De ALVARO PINHEIRO:

Sonancias, versos, 1.^a e 2.^a edição, 1 volume (esgotado) 200 rs.

Amores Perfeitos, versos, 1 volume com o retrato do auctor 500 »

Pétalas, versos, 2.^a edição, correcta e augmentada, com apreciações á 1.^a edição 300 »

De MANOEL VILLAS BOAS:

Croquis, casos vulgares, etc. 1888.

Na Minha Aldeia, (cartas a um curioso) 1902. 300 »

Conversando, cartas a um professor, 1908, prosa 300 »

De VIRIATO D'ALMEIDA:

No Campo, versos, 1905,

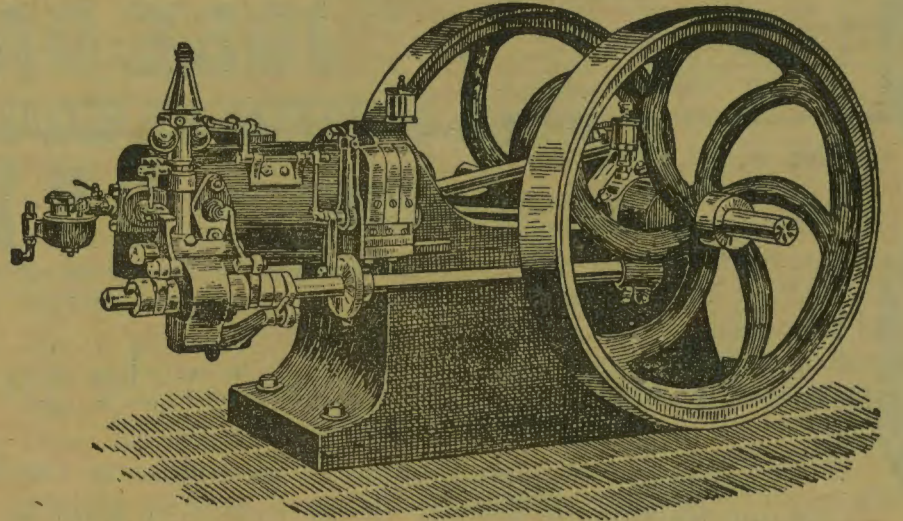
uma elegante brochura 160 »

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE

SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (5)



Grandella--Escola Guerreiro em Ermezinde—Porto.

Comarca de Espozende

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 3.º officio, correm edi-

tos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco José da Silva, solteiro, alfaite natural da cidade da Guardia, provincia de Pontevedra—Hespanha—e residente em parte incerta, para no praso de 10 dias, posterior ao praso dos editos, pagar no cartorio do escrivão que este subscreve a quantia de 60\$400 reis de custas e solicitar guia e pagar a multa na importancia de 28\$430 reis, liquidadas no processo correccional que contra elle e Manoel Paiva e Silva moveu o Ministerio Publico, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de quando o não faça dentro do alludido praso o direito de tal nomeação ser devolvido ao exequente Digno Agente do Ministerio Publico e da execução seguir seus termos.

Esposzende, 24 de novembro de 1911.

O Escrivão int.º do 3.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O juiz de direito,

Leal Sampaio (4)

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

P

ELO Juizo de Direito da comarca e cartorio do Escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando o recruta Albino Rodrigues Torres, residente na cidade do Rio de Janeiro—Estados Unidos da Republica do Brazil—e natural da freguezia de Forjães, desta comarca, para no praso de dez dias, posterior ao praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300\$000, por ser refratario do exercito e custas e sellos da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes pagando dentro do referido praso, ser o direito de tal nomeação devolvido ao Exepuente Digno Agente do Ministerio Publico e da execução seguir seus termos.

Esposzende, 23 de novembro de 1911.

O Escrivão ajudantê do

primeiro officio João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Leal Sampaio (3)

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

P

elo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—se processam uos autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Thereza da Cruz, que foi da freguezia de Palmeira do Faro, e n'elles correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando o viuvo João Gonçalves Serra, em viagem para o Brazil, para na qualidade de meeiro assistir, querendo, a todos os termos do referido inventario, usar dos seus direitos e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 2 de Dezembro de 1911

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio. (2)

Encyclopedia das Familias, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 8, vol. II, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 6, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

—O n.º 25 5.º anno, do *Fertilizado*.

—O n.º 21, 2.º anno, d'*A Justiça*, revista mensal de direito pratico, burocratico e commercial, de Lisboa.

—O n.º 10, 1.º anno, de *O Stenographo Illustrado*, revista mensal de tachygraphia e dactylographia, publicação lisbonense.

—O n.º 6, 1.º anno, da revista *Lumen*, da capital, a qual tem por lemma, a vida e o ideal.

—O tomo 12, pertencente ao 2.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—O tomo 18, do 3.º vol. d'*A Filha do Divorcio*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmorada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.ª, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal. Vae annuncio.

—O tomo n.º 7 e 8 da *Nova collecção de Leis da Republica Portuguesa* aprovadas pelas constituintes e editadas pela importante «Empreza Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional» sob a abalisada direcção do distincto professor e sociologo, sr. Agostinho Fortes, cuja propriedade d'esta empreza pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, com typographia na Travessa do Sequeiro das Chagas, 16 a 27—Lisboa. O custo de cada tomo é como adiante poderis vêr no respectivo annuncio.

—O n.º 35, pertencente a outubro, corrente, do «Catalogo da Livraria Moraes», de Lisboa.

—O n.º 7, 1.º anno, de «O Pamphleto», revista semanal republicana lisbonense.

—O n.º 1 e 2, 1.º anno da «A Povia de Varzim», arquivo de materiaes para a historia d'aquelle concelho e reclamo á sua praia de banhos. Insete artigos de grande importancia e illustram-n'o fotografuras de merecimento.

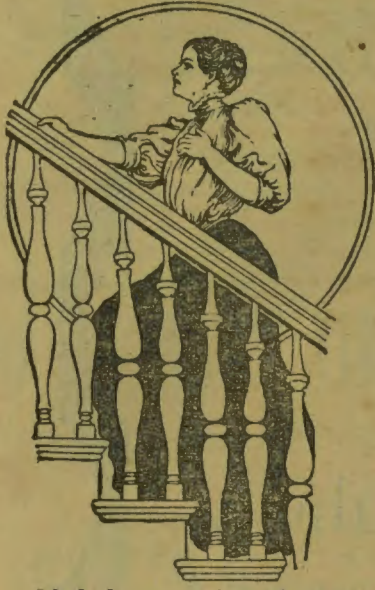
—O n.º 12, vol. 1.º, da «Vi-da Politica», publicação lisbonense que se publica nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, custando cada n.º de 16 paginas 50 reis. Redacção rua da Palma, 24 1.º—Lisboa.

O n.º 1 da 4.ª serie, da «Revista dos Municipios, creada unicamente para advogar os interesses dos funcionarios administrativos do paiz.

Redacção, rua do Conselheiro Arantes Pedrozo, n.º 25 —Lisboa.

—O n.º 5 da «Revista Util», encyclopedia semanal illustrada da capital.

—O n.º da «Educação Nova», revista mensal do Instituto



Nada ha que seja mais razoavelmente certo do que a acção victoriosa das Pilulas Pink contra a anemia e a pobreza do sangue. A anemia desprezada traz consigo a extenuação e a morte. A anemia é perdidã, no modo como furtivamente toma posse das suas victimas, e frequentes vezes achase já bem aferrada ao corpo, sem que o paciente tenha dado por isso. Por este motivo, é urgente começar com o tratamento, apenas se der pelos primeiros symptomas.

Cura :

A snr.ª D. Emilia de Jesus Godinho, que reside em Lisboa, rua Fernandes Thomaz, n.º 23, dirigiu-nos a seguinte carta :

« Durante muito tempo, soffri de uma grande anemia, de quebrantamento geral de forças, de terriveis pontadas no peito e nas costas e de oppressão. Os medicamentos que me foram receltados não deram resultado nenhum, e por isso tomei as Pilulas Pink, que tinham perfeitamente curado uma amiga minha atormentada pela mesma doença. As Pilulas Pink curaram-me, e actualmte sinto-me melhor do que nunca estive. »

As Pilulas Pink

são soberanas contra : anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, reumatismos, nevralgias, sciatica.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$4.00 réis as 6 caixas. Depoito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Penitular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Subagente no Fato: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 820, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 607, 12 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 831, anno 16, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 21, 2.º anno da brilhante *Illustração Villaxondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

Agradecemos penhorados os n.ºs 11 e 15 enviado e que nos faltavam.

—O n.º 22, 2.º anno, do *Barcellos-Revista*, quinzenario barcelense dedicado aos interesses locais. Traz excellentes artigos e bellas illustrações.

—O n.º 79a81, 7.º ano, da *Arte*, arquivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelieres de photographura gosam de grande fama.

—O n.º 42, 3.ª serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 37, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 299, anno 25, das

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA O 7 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, cauetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300, reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um ¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 800
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.